

Revisitando os artigos definidos – exemplos da documentação primitiva portuguesa

Maria Teresa Brocardo

Aproveitando a ideia, exposta na chamada de comunicações deste WGT, de que «[o] conceito de indeterminação na linguística permite (...) abarcar tópicos tão diversos como (...) [a] emergência e valor de determinados pronomes e/ou determinantes», proponho uma nótula sobre a (não) ocorrência de artigos definidos em textos portugueses do século XIII. Assim, revisitando uma temática que aflorei em trabalhos anteriores (sobretudo Brocardo 2017), procurarei (re)discutir esta temática, aduzindo alguns exemplos da ‘primitiva produção escrita em português’ (expressão de Castro 2006: 94).

Sendo a emergência de artigos, como sabido, uma das mudanças geralmente consideradas mais relevantes na transição do sistema latino para os sistemas românicos, começarei por um enquadramento geral deste processo, tal como descrito na literatura (p. ex. Ledgeway 2011), para apresentar depois alguns dados de textos produzidos na área linguística portuguesa e conservados em testemunhos originais. Será meu objetivo avaliar a hipótese de poder o uso / não uso de artigos vir a constituir-se como ‘critério’ (Souto Cabo 2014) ou ‘traço’ (Martins 2017) que, complementarmente a outros propostos por estes autores, contribua para a delimitação de uma caracterização contrastiva de diferentes escritas portuguesas (ou latino-portuguesas), visto que este tipo de caracterização genericamente assenta na oposição ‘conservador / latinizante’ *versus* ‘inovador / romance’.

Ainda que não caiba no espaço da comunicação proposta, ficará a nota de que possam eventualmente vir a ser considerados aspetos relativos ao uso de artigos definidos, e formas latinas de que os mesmo derivam (*illo/a(s)*), para uma resolução da *indefinição* da língua da escrita – latim ou português – de alguns documentos de finais do século XII, discussão ainda em curso desde a publicação de Martins (1999).

Referências

- Brocardo, M. T. (2017) Comente o seguinte texto-fonte. In Brocardo, M. Teresa / Correia, Clara Nunes (orgs.) *Cadernos WGT – Comente o Seguinte Texto*: Lisboa: CLUNL / NOVA FCSH, pp. 25-29.
- Castro, I. (2006) (2ª ed. rev. e aum.) *Introdução à História do Português*. Lisboa: Colibri.

Ledgeway, A. (2011) Syntactic and morphosyntactic typology and change. In Maiden, M. / Smith, J. / Ledgeway, A. (eds.) *The Cambridge History of the Romance Languages*. Cambridge: CUP, pp. 382-470.

Martins, A. M. (1999) Ainda “os mais antigos textos escritos em português”. Documentos de 1175 a 1252. In Hub Faria, I. (org.) Lindley Cintra. *Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*. Lisboa: Cosmos, pp. 491-534

Martins, A. M. (2007) O primeiro século do português escrito In *Na nosa lyngoage. A emerxencia do galego como lingua escrita ao longo na Idade Media*. Santiago de Compostela: Consello da Cultura Galega – ILGA, pp. 161-203.

Souto Cabo, J. A. (2014) Os primeiros escritos em galego-português: revisão e balanço. In García, L. Eirín / López Viñas, Xoán (eds.) *Lingua, texto, diacronía. Estudos de Lingüística histórica*. A Coruña: Universidade de A Coruña, v. 9, pp. 369-393.